

77. Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), na sua obra *Raízes do Brasil*, publicada no ano de 1936, aponta que o povo brasileiro tem como uma de suas características culturais a "cordialidade". O "brasileiro cordial", criado historicamente no seio do modelo da família patriarcal, seria guiado nas suas relações sociais por uma "ética emotiva" e personalista. Isto significa que, de modo geral, as pessoas no Brasil não seriam culturalmente direcionadas para o "cultivo do espírito", da "razão", mas sim do "coração". E, assim, na crítica de Holanda (1995), a cordialidade aqui seria inadequada aos ritos sociais próprios da vida cidadã e da modernidade capitalista. Para este autor, o "brasileiro cordial" é menos adaptado para o trabalho racional seja no Estado seja nas empresas privadas modernas.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Considerando essa "cordialidade brasileira", segundo Holanda, avalie as seguintes afirmações:

- I. A personalidade do "homem cordial" proporciona habilidade para o trato impessoal com a coisa pública.
- II. A emotividade do "homem cordial" o torna inapto para as atividades que demandam razão e impessoalidade.
- III. A cordialidade é própria de qualquer forma de convívio social ditada pelas proximidades pessoais e afetivas.
- IV. O "brasileiro cordial" cultiva, no seio da família tradicional patriarcal, o personalismo ritual da cidadania.

Está correto o que se afirma somente em

- A) II e III.
- B) I e IV.
- C) III e IV.
- D) I e II.

Assunto: Sociologia brasileira – Homem cordial – Sérgio Buarque de Holanda

Para Sérgio Buarque de Holanda, ao menos à primeira vista, o modo de vida típico dos brasileiros seria acompanhado da cordialidade. De origem latina, *cordis* significa "coração". Nesse sentido, cordial é o que age com o coração, sem deixar a razão sobrepor-se aos sentimentos. A dificuldade de separar esses dois planos, para Buarque, esconderia uma recusa em distinguir o plano individual do social, o público do privado. Isso tornaria o brasileiro inapto para as atividades que demandam razão e impessoalidade. Assim, na crítica de Holanda, a cordialidade seria inadequada aos ritos sociais (como o exercício da cidadania) próprios da vida cidadã e da modernidade capitalista.

Item: A